

O DISCURSO DE POSSE DE OBAMA

Everton GOMES DA CUNHA¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma abordagem sobre a Análise do Discurso do Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Hussein Obama, investigando, com base na teoria de dialogismo de Bakhtin, a correlação desse discurso com outros anteriores ou mesmo posteriores. Pressupondo a análise do discurso de Obama, tem-se a realização de uma abordagem sobre o que é a Análise do Discurso, sobre ideologias e a importância do momento sócio-histórico para a significação de um enunciado.

Palavras chave: Discurso, Dialogismo, Ideologia, Obama.

INTRODUÇÃO

A compreensão de um texto/discurso não está condicionada, somente, aos significados das palavras que o compõe. Tão pouco quanto a gramática que o rege, os aspectos coesivos, coerentes e de acentuação. A compreensão de um texto está além da estrutura da língua, pois a construção de sentido é atribuída às experiências, aos conhecimentos e ao momento social e histórico vivido pelo locutor/interlocutor.

Quando se considera que todo texto possui relação com outros, estabelece-se uma relação dialógica entre eles. Esse diálogo entre discursos promove o surgimento de fatores que estão fora da língua em si, como as ideologias.

Essa concepção é fundamental para entender melhor os discursos que se presenciam cotidianamente, ou seja, em casa, no trabalho, na graduação, no lazer com os amigos e etc. E o seu conhecimento é fundamental para a melhor interpretação dos discursos políticos, pois estes, além de serem comuns em nosso dia a dia, refletem pontos de vista dos que nos governam.

Colaborando com as pesquisas sobre a Análise do Discurso, o objetivo deste trabalho é analisar o discurso proferido pelo atual presidente dos Estados Unidos da América no ato de sua posse. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, interpretativo e qualitativo, mediante

¹ UNIOESTE; CEP 85868-080, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, everton.egc@gmail.com

estudos das teorias dialógicas de Bakhtin que serão a base para a fundamentação da análise do discurso do presidente.

Essa pesquisa se divide em quatro partes: Apresentação do que é a Análise do Discurso e a sua relação com outras áreas do saber; Definição de Ideologia, visto a sua essencialidade à Análise do Discurso; Abordagem do termo interdiscursividade; Apresentação da biografia de Barack Obama; Análise do *corpus* desta pesquisa.

ANÁLISE DO DISCURSO: O LINGÜÍSTICO E O SOCIAL

Um texto, verbal ou não, pode ser analisado sob diversos prismas: gramatical, etimológico, histórico e etc. Entretanto, quando se buscam os sentidos subjacentes aos signos lingüísticos que formam um texto, estará se realizando uma Análise do Discurso. A Análise do Discurso, doravante AD, visa apreender as construções ideológicas existentes em um texto² e a relação que este mantém com outros discursos.

Essa perspectiva da AD trata a linguagem não mais como um fenômeno centrado somente na língua, mas correlacionando o lingüístico com o social e verificando as ideologias presentes nessa relação. Dessa forma, constata-se que a linguagem nunca é neutra e que o discurso, mesmo sendo um fenômeno lingüístico, está impregnado de ligações extralingüísticas.

A linguagem é mais do que um sistema de comunicação. Ela é um instrumento de produções e de interações sociais, sendo o meio pelo qual se propagam as ideologias. Justamente por ser o meio de manifestação de ideologias, a linguagem não deve ser estudada desconsiderando fatores sociais e históricos. Abordar a linguagem se desconsiderando as questões sociais e históricas rompe com a perspectiva AD³, pois esta contraria os estudos que não correlacionam os discursos com fatores extralingüísticos.

Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895 - 1975) foi um dos grandes estudiosos dessa nova perspectiva da linguagem, não tratando a língua como “algo abstrato e ideal a constituir um sistema sincrônico e homogêneo” (BRANDÃO, 2004, P. 07). Seus estudos apontam a língua como um meio de comunicação e interação que não desconsidera os fatores sociais,

² “A análise de discurso tem como unidade o texto. O texto não visto como na análise de conteúdo, em que se o atravessa para encontrar atrás dele um sentido, mas discursivamente, enquanto o texto constitui discurso, sua materialidade. Assim, se procura ver o texto discursivamente: como em seu funcionamento o texto produz sentido. E entender isso é compreender como o texto se constitui em discurso e como este pode ser compreendido em função das formações discursivas que se constituem em função da formação ideológica que as determina.” (ORLANDI, 2006. P. 16)

³ Essa AD é a considerada pela linha de pesquisa francesa. Está será explicada no próximo capítulo.

valorizando o interlocutor e o contexto das enunciações, mostrando a importância destes nas interações sociais. Bakhtin considera que o interlocutor não é um mero receptor de sinais (língua), mas como alguém que desempenha papel fundamental na construção dos significados. O enunciador busca realizar as suas falas considerando o contexto e o seu interlocutor, visto que o conteúdo a ser expresso é realizado com base na construção do significado que se deseja que o interlocutor faça.

A ANÁLISE DO DISCURSO E OUTRAS ÁREAS DO SABER

Diante dessa perspectiva de se analisar um texto em âmbitos além dos estruturais, levando-se em conta, especificamente, questões de cunho social e histórico, a AD se torna uma área do saber que compartilha de estudos pertencentes a outras áreas. Essa característica de compartilhar com conhecimentos de outras áreas do saber da AD se justifica pela junção de fatores sociais, pois essa junção promove ligações com a história, a sociologia, a sociolinguística, a psicologia, a filosofia, entre outros, deixando de somente se utilizar do arcabouço teórico constituído pelos estudos da linguística.

Essa relação com outros ramos do conhecimento e a vinculação com questões externas à língua são características que marcam a análise do discurso feita sob perspectivas teóricas francesas. Uma outra perspectiva teórica da AD é a americana, mas esta mantém os seus estudos muito vinculados às estruturas de um texto, buscando sentido somente no interior linguístico.

Nessas relações áreas do conhecimento, uma se torna fundamental para a AD: a filosofia. Especificando, um dos pontos de maior relevância que a filosofia trás para a AD são os estudos referentes a ideologia. A partir do momento em que se iniciou o tratamento de um texto não somente sob a mera análise de frases, fazendo-se reflexões sobre o texto quanto as suas exterioridades, os fatores sociais se tornaram fundamentais. E para analisar esses fatores, a AD não pode deixar de utilizar das pesquisas sobre ideologia.

A linguagem passa a ser um fenômeno que deve ser estudado não só em relação ao seu sistema interno, enquanto formação linguística a exigir de seus usuários uma competência específica, mas também enquanto formação ideológica, que se manifesta através de uma competência socioideológica. (BRANDÃO, 2004, P. 17)

Diante dessa visão interdisciplinar que a AD exige, é fundamental o conhecimento do que é ideologia. Nesse sentido, tem-se na sequência a definição desse termo, correlacionado-o com a linguagem.

IDEOLOGIA

O termo “ideologia” é alvo de inúmeros estudos, significando-o e o correlacionado de acordo com a área de conhecimento do pesquisador. Definindo esse termo, portanto, em um contexto político-social, a ideologia pode ser vista como uma forma de manutenção de ideais sociais e, isoladamente e puramente, como um conjunto de idéias. Chauí (1980) define assim esse termo:

A ideologia é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (idéias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar o que devem valorizar e como devem valorizar o que devem sentir e como devem sentir o que devem fazer e como devem fazer. (CHAUÍ, 1980, p. 113)

Dessa forma, a ideologia é um ponto de junção na formação das relações dos homens entre si e que indiferentemente de classes sociais, por mais que beneficie umas em detrimento de outras, todos sofrem as conseqüências do seu estabelecimento.

A teoria marxista define a ideologia como falsa consciência, como um disfarce ou ocultamento da realidade social, dificultando a percepção da existência de contradições, das forças dominantes e do poder político que procura organizar, dominar e manter o mundo da maneira que é. (MIOTELLO, 2005, P.168)

São justamente essas definições generalistas que Bakhtin e o seu círculo procuram esmiuçar, mostrando que a ideologia não é meramente uma consciência, algo determinado, pronto, que surge de um determinado lugar e se instala, fica. É nesse momento de uma análise mais abrangente do que é ideologia que se verifica a sua conexão com a linguagem. Assim, considera-se que a linguagem é um campo privilegiado de comunicação em que, através das interações verbais, ela materializa, mantém e renova os fenômenos ideológicos.

A representação do mundo (*com suas ideologias*) é melhor expressa por palavras, pois que não precisa de outro meio para ser produzida a não ser o próprio ser humano em presença de outro ser humano. *Grifo meu* (MIOTELLO, 2005, P.170)

A linguagem, os signos, é o meio propagador e mantenedor das ideologias. Ela nunca é neutra. Sempre há um ponto de vista subjacente, a influência do momento, do lugar, situações que sempre são determinadas em uma perspectiva sócio-histórica.

Todo signo (...) recebe um ponto de vista, pois representa a realidade a partir de um lugar valorativo, revelando-a como verdadeira ou falsa, boa ou má, positiva ou

negativa, o que faz o signo coincidir com o domínio ideológico. (MIOTELLO, 2005, P.170)

Segundo essa concepção de Miotello, todo signo possui um caráter ideológico, o que determina a inexistência de neutralidade nos discursos. Considerar a ocorrência de uma língua neutra seria justamente atender aos anseios ideológicos das classes sociais dominantes, que buscam ocultar ou obscurecer a hegemonia de valores, de classes, definindo o ser humano como independente das relações sociais que o cerca. Todo discurso possui um objetivo, sendo que este atenderá os interesses individuais ou de um determinado grupo.

Os estudos de Bakhtin e de seu Círculo são muito mais abrangentes do que o exposto aqui. Entretanto, o que se busca nesse instante é aclarar o fato de que não há imutabilidade quando se trata de fenômenos ideológicos. As ideologias se renovam, mesmo as que estão enraizadas na sociedade, conforme se pode verificar em análises diacrônicas da história da humanidade. E diante dessas renovações, as comunicações interpessoais são ferramentas de propagação dos conceitos ideológicos, pois é através das relações sociais, mediada pela linguagem, que ocorrem a disseminação de representações de sociedade e de mundo, atendendo às referências simbólicas de determinado grupo.

Sob essa perspectiva de ideologia correlacionada com a linguagem, diante da concepção de inexistência de neutralidade desta, tem-se no capítulo seguinte uma abordagem sobre intertextualidade, ainda segundo Bakhtin, mostrando as diferentes vozes que constituem um discurso.

INTERDISCURSIVIDADE

O termo interdiscursividade, analisado aqui como sinônimo de intertextualidade, é um dos prismas sob os quais ocorre a Análise do Discurso. Muito estudado por Bakhtin, sob a terminologia de dialogismo, a interdiscursividade trata das relações que um texto faz com outros anteriores. Assim, o texto é mais do que um conjunto de letras, sílabas, palavras e orações organizadas entre si em busca de um significado, visto que este não é obtido sob as formas estruturais pelos quais o texto foi escrito, mas sim pelas significações realizadas pelo sujeito e pelo Outro, de acordo com o contexto social.

O discurso (o texto) é um cruzamento de discursos (de textos) em que se lê, pelo menos, um outro discurso (texto). (KRISTEVA apud FIORIN, 2005, P. 163)

Todo discurso dialoga com outros discursos, toda palavra é cercada de outras palavras. (BAKHTIN apud FIORIN, 2005, P. 167)

O dialogismo determina, portanto, que todo discurso (texto) possui relação com outros discursos. Esse diálogo não ocorre somente com formas discursivas anteriores, mas também com as sucessoras, sendo estas provenientes do interlocutor, pois será este quem construirá o significado do discurso realizado. Em outras palavras, os enunciados (discursos) são construídos de acordo com as vozes provenientes de outros discursos. Entretanto, as enunciações feitas pelo locutor procuram a significação de algo, sendo que esta construção de significado será realizada pelo interlocutor, que, por sua vez, também se utilizará das vozes de outros discursos vivenciados para realizar essa construção.

Quando se fala em dialogismo, pensa-se em relações com enunciados já constituídos e, portanto, enunciados anteriores, passados. No entanto, o enunciado está relacionado não só aos que o precedem, mas também aos que lhe sucede na cadeia da comunicação verbal. Com efeito, na medida em que um enunciado é elaborado em função de uma resposta, está ligado a essa resposta, que ainda não existe. O locutor sempre espera uma compreensão responsiva ativa e o enunciado se constitui para esta resposta esperada. (FIORIN, 2005, P. 178)

Quando se fala em vozes que embasam a construção de sentidos de um enunciado, está se tratando de discursos anteriores a enunciação que estão impregnados de determinadas posições ideológicas. O sentido de uma palavra não está em sua concepção literal, mas sim nas “posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões proposições são produzidas.” (ORLANDI, 2006. P. 15).

Segundo Orlandi (2006. P. 15), as posições ideológicas empregadas mudam e condicionam o sentido construído pelo locutor/interlocutor. Dessa forma, os discursos são posições ideológicas que são manifestadas na linguagem.

É sob as teorias sobre dialogismo desenvolvidas por Bakhtin que se será feita a análise do discurso de maior repercussão nos últimos tempos, o proferido na posse do presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama. Entretanto, como toda a AD deve levar em consideração o momento sócio-histórico das construções enunciativas, no capítulo seguinte se tem a biografia do presidente e o momento histórico vivido pelos EUA.

OBAMA E OS EUA⁴

Barack Hussein Obama Júnior nasceu em 04 de agosto de 1961, em Honolulu, Havaí.

⁴ Biografia realizada com base nas informações fornecidas pelos sites <http://pessoas.hsw.uol.com.br/> e <http://pt.wikipedia.org/>.

Seu pai, Barack Obama, nasceu da etnia Luo na Província de Nyanza, Quênia. Obama cresceu pastoreando cabras com seu pai, que era empregado de britânicos.

Obama filho, juntamente com seu pai e sua mãe, a norte-americana Ann Dunham, passou parte de sua infância no Havaí e na Indonésia, sendo que neste último país foi o lugar para onde sua mãe se mudou depois de se divorciar do pai e se casar novamente. Aos dez anos, o menino retornou ao Havaí, onde viveu sob os cuidados dos avós maternos.

Em sua adolescência, mudou-se para Nova York onde cursou ciências políticas na Universidade Colúmbia. Graduou-se, também, em direito pela Universidade de Harvard. Sua carreira política se iniciou em Chicago, Illinois, onde foi líder comunitário e professor de direito constitucional.

Em 1992, casou-se com Michelle Robinson, com quem tem duas filhas, Malia e Sasha. Michelle Robinson era uma veterana do curso de direito de Harvard. Os dois se conheceram na firma de advocacia de Chicago onde trabalhavam.

Em sua autobiografia de 1996, "Dreams from My Father", Obama revelou que durante a adolescência e na faculdade, experimentou maconha e cocaína. Fumante, Obama iniciou sua primeira tentativa de parar de fumar cigarros em 2007, após prometer à esposa que ele os trocava por chicletes de nicotina para acabar com o vício.

Em 1996, foi eleito para o Senado de Illinois (órgão do poder Legislativo local), onde permaneceu até 2004. Em 2000, tentou sem sucesso eleger-se para a House of Representatives, que equivale à Câmara dos Deputados do Congresso norte-americano. Quatro anos mais tarde, foi eleito para o Senado dos Estados Unidos, pelo Partido Democrata, assumindo seu mandato em 4 de janeiro de 2005.

Como senador, Obama obteve destaque por suas atuações, o que lhe permitiu postular a candidatura à Presidência da República, em fevereiro de 2007. Sua plataforma política requeria, essencialmente, o fim da guerra do Iraque, a obtenção da auto-suficiência energética dos Estados Unidos e a universalização dos serviços de saúde no país.

Para se tornar o candidato oficial do partido democrata, Barack Obama precisou vencer as convenções do partido, obtendo a maioria de votos contra a senadora e ex primeira dama dos EUA, Hillary Clinton.

A campanha de Obama ganhou cenário internacional, sendo alvo de muitas matérias e análises de todo o mundo, pois se estava discutindo quem seria o novo presidente para a maior potência econômica do globo. O candidato foi ao Afeganistão, ao Iraque, Jordânia e Israel, à Inglaterra, França e Alemanha, sendo que na capital deste último país, Berlim, 200 mil pessoas foram ouvir o discurso de Obama.

A economia norte-americana fragilizada, enfrentando uma crise de grandes, motivou o desgaste do então presidente George W. Bush e do Partido Republicano. Com esse ambiente de crise e com a postura contrária da população americana sobre a guerra que os EUA estavam movendo contra o Iraque, Obama começou a se impor sobre o adversário John McCain (Partido Republicano) nas pesquisas de opinião pública.

Durante sua campanha presidencial, um e-mail sobre Obama começou a circular focando a atenção em seu histórico muçulmano. Neste e-mail, Obama é pintado como um muçulmano radical e sugere que ele seja uma marionete dos terroristas. Esses rumores de que ele era muçulmano se deve ao fato de ele já ter estudado em escolas muçulmanas.

Em 04 de novembro de 2008, o então senador Barack Obama se elege o primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América. Por votação popular e com mais da metade dos votos, Obama é eleito o presidente que sucedeu o desprestigiado George W. Bush.

Obama é considerado como um político único, estimulante e carismático, semelhante ao ex-presidente John F. Kennedy. Por outro lado, seus adversários o acusam de ser nada mais que um orador eloqüente, de idéias ingênuas e políticas econômicas que tendem ao socialismo. Também se fala da inexperiência de Obama, particularmente nas questões internacionais mais tensas, como o papel dos Estados Unidos no Iraque. Somam-se a isso as críticas preconceituosas sobre a sua etnia ou sobre o rumor de ele ser muçulmano.

Juntamente a essas críticas, ao fato de ele ser negro, acrescenta-se a isso o momento instável na economia norte-americana. A sua eleição é considerada como a esperança para essa instabilidade, pois ele representa a mudança política que deixará de lado as rivalidades políticas em favor da recuperação de seu país. O seu discurso agrada à população americana, os liberais, mas não aos conservadores. Ele é visto com simpatia entre os trabalhadores e com hostilidade por parte das empresas.

Em sua maioria, Obama possui o apoio dos sindicatos, dos grupos que promovem a liberdade civil, de ambientalistas, dos que lutam por um sistema de saúde melhor, dos favoráveis à diplomacia e ao fim da guerra do Iraque e aos defensores ao desarmamento nuclear. Contrastivamente, ele não possui o apoio maior das empresas, dos negociantes, dos grupos conservadores.

Sabendo sobre quem é Barack Obama e as circunstâncias em que ele foi eleito e assumiu o cargo de presidente dos EUA, passa-se, agora, para a análise do discurso que ele proferiu em sua cerimônia de posse do cargo para o qual foi eleito.

ANÁLISE DO DISCURSO DE BARACK OBAMA

As revisitações de discursos por outros discursos é uma prática constante na utilização da linguagem. Essa característica é visível nas falas de personagens políticos, como é o caso do discurso de posse do atual presidente dos Estados Unidos da América, Barack Hussein Obama. A sua narrativa de posse deixa clara as relações dialógicas construídas em busca da construção de diferentes significados.

As narrativas políticas se configuram como um importante exemplo da intertextualidade e interdiscursividade que ocorre na comunicação humana, uma vez que dialoga com narrativas produzidas em outros meios como guerras, questões raciais, economia, sustentabilidade e outros. Para a AD, portanto, deve-se compreender as diferentes formas de construção e elaboração de uma narrativa, tendo em vista processo dialógico.

Dessa forma, analisa-se nesse instante o discurso de Obama em sua posse, observando os interdiscursos existentes, obtendo-se significações que extrapolam as estruturas formais da linguagem e atendo-se a aspectos que fogem do domínio estrutural da língua.

Em 19 de janeiro de 2009, Obama proferiu um dos discursos mais aguardados de um presidente dos Estados Unidos da América. Em tom melancólico, ele fez críticas ao seu país, relembrou os colonizadores e direcionou a sua fala à população descrente no futuro da nação.

A narrativa desse 19 de janeiro de 2009 é marcada pelo constante regresso ao passado, valorizando a história que constituiu os EUA. Essa é uma característica marcante do povo norte-americano, a de valorizar o passado como uma demonstração de patriotismo e respeito por seus colonizadores. Essa relação discursiva com questões históricas serve como base para falar do futuro, para promover a aceitação da prosperidade que se seguirá. Nos excertos abaixo estão alguns exemplos dessa volta ao passado para que, ao final, trate-se do futuro:

(...) Ao reafirmar a grandeza de nossa nação, compreendemos que a grandeza nunca é dada. Ela deve ser conquistada. Nossa jornada nunca foi feita por meio de atalhos ou nos contentando com menos. Não foi um caminho para os de coração fraco – para aqueles que preferem o lazer ao trabalho, ou que buscam apenas os prazeres da riqueza e da fama. Em vez disso, foram aqueles que se arriscam, que fazem, que criam coisas – alguns celebrados mas com muito mais frequência homens e mulheres obscuros em seu trabalho, que nos levaram ao longo do tortuoso caminho em direção à prosperidade e à liberdade. Foi por nós que eles empacotaram suas poucas posses materiais e viajaram pelos oceanos em busca de uma nova vida. Foi por nós que eles trabalharam nas fábricas precárias e colonizaram o Oeste; suportaram chicotadas e araram terra dura. Foi por nós que eles lutaram e morreram em lugares como Concord e Gettysburg; Normandia e Khe Sahn. (...)

(...) Porque, em todo lugar que olhamos, há trabalho a ser feito. O estado da economia pede ação ousada e rápida, e nós iremos agir – não apenas para criar novos empregos, mas para estabelecer uma nova fundação para o crescimento. Iremos construir as estradas e as pontes, as linhas elétricas e digitais que alimentam nosso comércio e nos unem. Iremos restaurar a ciência a seu lugar de direito e utilizaremos as maravilhas tecnológicas para melhorar a qualidade da saúde e diminuir seus custos. Nós iremos utilizar a energia do sol e dos ventos e do solo para impulsionar nossos carros e fábricas. E iremos transformar nossas escolas e faculdades para que eles estejam à altura dos requisitos da nova era. Nós podemos fazer tudo isso. E nós faremos tudo isso. (...)

Outro tema abordado por Obama e que vai de encontro a um discurso que está muito em voga na sociedade mundial é a sustentabilidade. A sustentabilidade é um assunto que motiva uma das maiores críticas aos EUA, pois este é um país com uma das maiores emissões de gases poluentes que afetam o nosso planeta, promovendo o aquecimento global. Além disso, este país, sob o comando do então presidente George W. Bush, foi um dos que se recusaram a assinar um compromisso mundial para a diminuição da emissão desses gases, o chamado Protocolo de Kyoto⁵. Encontra-se, abaixo, um fragmento da fala de Obama a respeito dessa questão:

(...) E, para aqueles cujas nações, como a nossa, desfrutam de relativa abundância, dizemos que não podemos mais tolerar a indiferença ao sofrimento fora de nossas fronteiras; nem podemos consumir os recursos do mundo sem nos importar com o efeito disso. Porque o mundo mudou, e nós temos de mudar com ele. (...)

A narrativa de posse do atual presidente dos Estados Unidos da América faz referência a questões históricas e políticas de outros países. Quando trata de assuntos como comunismo e fascismo, por exemplo, ele aborda pontos que não são do seu país, mas que, de certa forma, possui alguma vinculação com seu povo. Ainda nesse âmbito de questões externas. Temas relativos ao oriente médio, às guerras e ao terrorismo são tratados. Evidentemente, todas essas construções enunciativas de Obama são feitas com a consideração de que não é necessário abordar detalhadamente esses temas, pois ele se vale dos conhecimentos sócio-históricos dos seus ouvintes para a significação de seu enunciado.

(...) Lembrem-se de que gerações que nos antecederam enfrentaram o fascismo e o comunismo, não apenas com mísseis e tanques, mas com alianças robustas e convicções duradouras. Eles compreendiam que o poder sozinho não pode nos proteger e nem nos dá o direito de fazer o que quisermos. Em vez disso, eles sabiam

⁵ “O Protocolo de Kyoto é consequência de uma série de eventos iniciada com a *Toronto Conference on the Changing Atmosphere*, no Canadá (outubro de 1988), seguida pelo *IPCC's First Assessment Report* em Sundsvall, Suécia (agosto de 1990) e que culminou com a *Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática* (CQNUMC, ou UNFCCC em inglês) na ECO-92 no Rio de Janeiro, Brasil (junho de 1992). Também reforça seções da CQNUMC. Constitui-se no protocolo de um tratado internacional com compromissos mais rígidos para a redução da emissão dos gases que provocam o efeito estufa, considerados, de acordo com a maioria das investigações científicas, como causa antropogênicas do aquecimento global.” (Fonte: Wikipédia)

que nosso poder cresce pro meio de sua utilização prudente; nossa segurança emana da justiça de nossa causa, da força do nosso exemplo, das qualidades temperantes da humildade e do auto-controle. (...)

(...) Nós começaremos a deixar o Iraque para seu povo de forma responsável, e forjaremos uma paz conquistada arduamente no Afeganistão. Com velhos amigos e ex-inimigos, trabalharemos incansavelmente para diminuir a ameaça nuclear e afastar a ameaça de um planeta cada vez mais quente. Nós não iremos nos desculpar por nosso estilo de vida, nem iremos vacilar em sua defesa, e para aqueles que buscam aperfeiçoar sua pontaria induzindo terror e matando inocentes, dizemos a vocês agora que nosso espírito não pode ser quebrado; vocês não podem durar mais do que nós, e nós iremos derrotá-los. (...)

Essa relação entre discursos existentes na fala de Obama a respeito dos ataques terroristas é deixada evidente quando trata do terrorismo citando os “líderes ao redor do mundo que buscam semear o conflito ou culpar o Ocidente pelo males da sociedade”. O ponto de vista de cada um a respeito dos ataques terroristas será uma condição prévia para dar sentido aos enunciados à respeito. Para a população americana, essa foi uma fala que, provavelmente, todos estavam esperando, visto que este país é dominado pelo medo de ataques terrorista como o que ocorreu no dia 11 de setembro de 2001. No final do excerto acima, observa-se a menção da frase “e nós iremos derrotá-los”. Entretanto, para quem é a favor desses atos de terrorismo, outros sentidos foram criados, pois há uma outra condição social, histórica e ideológica influenciando.

O momento em que Barack Obama assume a presidência dessa potência mundial que são o EUA é de crise. Esta crise, que é de ordem econômica, não se restringe somente ao seu país, mas a todo o planeta, motivando o fechamento de fábricas, a falência de bancos e, conseqüentemente, o desemprego. Obama trata desse tema falando alusivamente sobre a distribuição de renda e objetivamente da solidariedade existente entre o povo americano que aceita a diminuição de sua hora de trabalho para não ver um amigo desempregado, como uma desmontração de cidadania, de altruísmo e de força para lutar para vencer essa crise, oferecendo inspiração para o povo desacreditado.

(...) O sucesso de nossa economia sempre dependeu não apenas do tamanho de nosso Produto Interno Bruto, mas do alcance de nossa prosperidade; em nossa habilidade de estender a oportunidade a todos os corações que estiverem dispostos – não por caridade, mas porque esta é a rota mais certa para o bem comum (...).
(...) o desprendimento de trabalhadores que preferem diminuir suas horas de trabalho a ver um amigo perder o emprego que nos assistem em nossas horas mais sombrias (...)

Obama faz algumas referências quanto a questões raciais em seu discurso. O fato de ele ser o primeiro presidente negro da história dos Estados Unidos da América torna

inconcebível um discurso de posse sem a abordagem desse tema. No entanto, essa abordagem é feita de forma sutil, referindo-se ao seu pai durante uns anos em que a questão racial era contundente e mostrando a evolução que houve, pois agora um homem negro estava assumindo o cargo mais importante daquele país. Essa posição adotada as relações dialógicas com outros discursos que promovem a igualdade étnica, além do respeito por outras culturas e crenças. Essa sempre foi uma posição adotada nos discursos de Obama, pois ele pregava não só os direitos dos excluídos, mas sobre todo a unidade entre os povos, a igualdade destes.

(...) Esse é o significado de nossa liberdade e nosso credo – o motivo pelo qual homens e mulheres e crianças de todas as raças e todas as fés podem se unir em celebração por todo este magnífico local, e também o porquê de um homem cujo pai a menos de 60 anos talvez não fosse servido num restaurante local agora poder estar diante de vocês para fazer o mais sagrado juramento (...)

(...) Porque nós sabemos que nossa herança multirracial é uma força, não uma fraqueza. Somos uma nação de cristãos e muçulmanos, judeus e hindus – e de pessoas que não possuem crenças. Nós somos moldados por todas as línguas e culturas, trazidas de todos os confins da terra; e porque já experimentamos o gosto amargo da Guerra Civil e da segregação e emergimos desse capítulo sombrio mais fortes e mais unidos, não podemos evitar de acreditar que os velhos ódios um dia irão passar; que as linhas que dividem tribos em breve irão se dissolver; que, conforme o mundo fica menor, nossa humanidade em comum irá se revelar; e que a América deve desempenhar seu papel nos conduzir a essa nova era de paz (...)

Um dos momentos mais interessantes ao se analisar o discurso de posse de Barack Obama é a relação deste outros discursos anteriores de forma explícita, contestando-os. Nesse momento, a relação dialógica entre textos fica clara, conforme se verifica no enunciado abaixo:

(...) Agora, existem algumas pessoas que questionam a escala de nossas ambições – que sugerem que nosso sistema não pode tolerar muitos planos grandiosos. A memória dessas pessoas é curta. Porque eles esquecem do que este país já fez; do que homens e mulheres livres pode conquistar quando a imaginação se une por um propósito comum e a necessidade se junta à coragem. (...)

(...) O que os cínicos não compreendem é que o contexto mudou totalmente – que os argumentos políticos arcaicos que nos consumiram por tanto tempo já não se aplicam. A questão que lançamos hoje não é se nosso governo é grande ou pequeno demais, mas se ele funciona – se ele ajuda famílias a encontrar trabalho por um salário justo, seguro-saúde que possam pagar, uma aposentadoria digna. (...)

Igualmente há outra relação entre discursos que fica clara na narrativa do presidente. É quando um discurso religioso é utilizado, o que demonstra que Obama se utilizou dos textos que o acarbouço religioso oferece, conforme se verifica nesse fragmento: “a promessa divina de que todos são iguais, todos livres e todos merecem buscar o máximo de felicidade.”

Por fim, enfatiza-se uma a correlação de um dos discursos que está enraizado na cultura do povo americano, a de que eles pertencem a um país que domina os outros, liderando-

os economicamente e socialmente. As falas de Obama corroboram essa afirmação: “Nós ainda somos a mais próspera e poderosa nação da Terra”; “estamos prontos para liderar mais uma vez”

CONCLUSÃO

A Análise do Discurso analisa as questões extralingüísticas de um discurso. Ao invés de se analisar pontos estruturais da língua para a construção de sentido de um discurso, passa-se a investigar as construções ideológicas existentes, a relação que há com outros discursos e momento social e histórico do seu proferimento.

A linguagem nunca é neutra, ela sempre reflete uma posição ideológica. Dessa forma, todos os discursos possuem determinados objetivos, sendo estes condicionados a interesses individuais ou de um determinado grupo. A linguagem, é, portanto, o meio pelo qual se propagam e se renovam as ideologias.

Com base na teoria de interdiscursividade de Bakhtin, analisou-se o discurso de posse do atual presidente dos Estados Unidos da América, Barack Hussein Obama. Mostrou a correlação desse discurso de posse com outros discursos, como, por exemplo sobre os problemas econômicos que estão ocorrendo nos EUA, sobre fatos históricos deste país, guerras, crescimento sustentável e racismo.

Em um tom melancólico, considerando o momento histórico pelo qual os EUA estão passando, Obama realizou suas construções enunciativas com base em muitos discursos que estão em voga na sociedade americana, mas principalmente, atendo aos anseios da população deste país que necessita de esperança para enfrentar o momento difícil.

Este é um discurso que de grande repercussão nos últimos anos, pois além do fato de ser realizado pelo primeiro presidente negro eleito nos Estados Unidos da América, o momento sócio-histórico foi fundamental para isso.

THE SPEECH OF OBAMA

ABSTRACT

This article has as purpose to present an approach about the analysis of the speech from the President of the United States of America, Barack Hussein Obama, by investigating it, based on the Bakhtin dialogism theory, the correlation of this speech with other previous or later ones. By presupposing the analysis of Obama's speech, we can obtain

the realization of an approach about what is a Speech Analysis, about ideologies and the importance of social and historical moment to the meaning of a title.

Keywords: Speech, Dialogism, Ideology, Obama

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2º ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004. CHAUI, Marilena. *O que é ideologia*. 21.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth (Org.) *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ORLANDI, Eni P. *Discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, Beth (Org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

WIKIPÉDIA. Barack Obama. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Barack_Obama> Acesso em: 03/02/2009.

HOW STUFF WORKS. Como funciona Barack Obarama. Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/barack-obama.htm>> Acesso em: 03/02/2009.

REVISTA ÉPOCA. Posse de Barack Obama: leia a íntegra do discurso. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI21738-15254,00-POSSE+DE+BARACK+OBAMA+LEIA+A+INTEGRA+DO+DISCURSO.html>> Acesso em: 23/02/2009.